



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Faculdade de Educação

**Análise de Estratégias Implementadas na Promoção de Ambiente Escolar saudável: Estudo
de caso Escola Secundária Zedequias Manganhela - Maputo**

Monografia

Saraiva dos Anjos Macueza Luciasse

Maputo, Agosto de 2021

**Análise de Estratégias Implementadas na Promoção de Ambiente Escolar Saudável:
Estudo de caso Escola Secundária Zedequias Manganhela - Maputo**

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação.

Saraiva dos Anjos Macueza Luciasse

Supervisora:

Mestre. Narcísia Estevão Cossa

Maputo, Agosto de 2021

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciado em Organização e Gestão da Educação e aprovada na sua forma final pelo Curso de licenciatura em Organização e Gestão da Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mesa de Júri

O (A) Presidente

A Supervisora

O (A) Oponente

Agradecimentos

Primeiro, agradeço a Deus pela vida e por permitir inúmeras realizações nessa longa jornada da vida.

A minha mãe e irmãos pela força, apoio, motivação e pela paciência que tiveram, e mesmo sem condições suficientes, conseguiram dar o melhor para a minha formação.

A minha supervisora Narcísia Cossa, pela paciência e suas orientações na elaboração desta monografia.

Ao corpo docente da Faculdade de Educação agradeço pela dedicação e conhecimentos transmitidos que serviram de grande valia para a materialização deste estudo, aos colaboradores do corpo técnico administrativo (CTA), por terem contribuído de uma certa forma para a materialização deste trabalho.

Vai um especial agradecimento a mestre Arsénia Manuel e ao mestre Kombo Ernesto pelos puxões de orelha, conselhos e força que sempre proporcionaram.

Aos colegas do curso e da faculdade, em especial, o Salvador Muchanga, Símon Matebule, Henrique Semente, Esmine Witinense, Nércia Wassiquete, Rosário Ribeiro, Leliana Carvalho, Aulina Macuácuca e Sheyla Francisco Alberto pelos momentos partilhados e pelo suporte durante esse percurso, vai o meu muito obrigado.

À Direção da Escola Secundária Zedequias Manganhela por ter me recebido e de forma harmónica contribuindo para a realização deste estudo, através do fornecimento de dados

Vai também o meu agradecimento ao Salvador dos Santos Macueza Luciasse, Paulo Simbe, Meque Raúl Samboco, Cândido Luís e Deedar Guerra, pelos conselhos e contribuições dadas à esta monografia e por serem figuras para mim inspiradoras.

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas

(Saraiva dos Anjos Macueza Luciasse)

Dedicatória

Este trabalho é dedicado à minha Família (Mãe e irmãos) pelo apoio e confiança que depositaram em mim. Aos profissionais das áreas de educação, e saúde, especialmente, a Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, por serem áreas extremamente importantes e indispensáveis para o desenvolvimento do país.

Índice

Agradecimentos	iii
Declaração de Honra.....	iv
Dedicatória.....	v
Lista de Figuras.....	viii
Lista de Abreviatura.....	ix
Resumo	x
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1.1. Introdução	1
1.2. Problematização.....	3
1.2.1. Objectivo Geral.....	4
1.2.2. Objectivos Específicos.....	4
1.3. Perguntas de Pesquisa	4
1.4. Justificativa	5
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1. Discussão de Conceitos Básicos	6
2.1.1. Escola.....	6
2.1.2. Estratégia.....	6
2.1.3. Educação Versus Saúde	7
2.1.4. Meio Ambiente	7
2.1.5. Saneamento do Meio.....	8
2.1.6. Promoção	8
2.1.7. Promoção de Saúde.....	8
2.2. Estratégia para Promoção de Saúde Escolar	9
2.2.1. Estratégias Implementadas Ligadas ao Meio Ambiente para a Promoção de Saúde Escolar	10
2.2.2. Importância da implementação de Estratégias para Promoção de Saúde Escolar	10
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	12
3.1. Descrição do Local do Estudo	12
3.2. Abordagem Metodológica.....	12
3.3. População e Amostra	13
3.4. Técnicas de Recolha de Dados.....	13

3.4.1. Entrevista	13
3.4.2. Observação.....	14
3.5. Técnicas de análise de dados	14
3.6. Questões Éticas	15
3.7. Limitações do Estudo.....	15
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
4.1. Estratégias identificadas na escola.....	16
4.2. Descrição das estratégias de promoção de ambiente saudável	16
4.3. Importância da implementação de estratégias de promoção de saúde na escola	18
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	22
5.1. Conclusões	22
5.2. Recomendações.....	22
4. Referências bibliográficas.....	24
APÊNDICES.....	27
Apêndice 1: Guião de Entrevista para o Agente da Limpeza	28
Apêndice 2: Guião de Entrevista para o Director da Escola.....	30
Apêndice 3: Grelha de Observação.....	32
Apêndice 4: Respostas dos entrevistados.....	2
Apêndice 5: Guião de Observação Preenchido.....	1
ANEXOS	3
Anexo 1: Credencial para a Escola Secundária Zedequias Manganhela	4
.....	4

Lista de Figuras

Imagem de Satélite: Localização da escola	16
---	----

Lista de Abreviatura

IEC	Informação Educação e Comunicação
ITS	Infecções Transmitidas Sexualmente
HIV	Vírus de Imunodeficiência Humana
HPV	Human Papiloma Vírus
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
MISAU	Ministério da Saúde
OGED	Organização e Gestão da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SSR	Saúde Sexual e Reprodutiva
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
US	Unidade Sanitária
WHO	World Health Organization

Resumo

Este estudo teve como objectivo analisar as estratégias implementadas na promoção de ambiente escolar saudável na Escola Secundária Zedequias Manganhela – Maputo. Baseou-se na abordagem qualitativa, foi de carácter descritivo, onde se recorreu a entrevista e a observação para a colecta de dados. A amostra foi composta por agentes de limpeza, membros do gabinete de saúde escolar e a direcção da escola, cuja selecção foi intencional. Os resultados das entrevistas mostraram que a escola tem feito uso de estratégias de promoção de um ambiente saudável, nomeadamente: a alocação de latas de lixo, varrem o pátio e salas de aulas, eliminam os charcos e capim a volta da escola. Com a observação, verificou-se que a escola possui uma série de características de um ambiente saudável, como salas de aulas ventiladas, pátios limpos, existências de latas de lixo entre outras. Os resultados do estudo mostram que o leque de estratégias que a escola apresenta, estão em torno de dois grandes grupos, nomeadamente: saneamento do meio e a sensibilização, levando assim duas facetas importantíssima que contribuem para a promoção de um ambiente escolar limpo e seguro, bem como a disseminação de informações as comunidades sobre promoção de saúde.

Palavras-chave: Estratégias, promoção de saúde, ambiente escolar saudável

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

A educação tem o poder, não só de aumentar a prosperidade económica de um país, mas também, tem um enorme efeito nos resultados de saúde (ONU, 2017). A princípio, a educação e a saúde parecem áreas totalmente separadas, mas, segundo De Carvalho (2015), a saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida, e, há interacção entre elas, independentemente de onde ocorre (escola ou serviço de saúde).

A escola assume o papel de local preponderante para promover a saúde escolar. Segundo Cinergis (2016), as acções de saúde escolar ganharam notoriedade a partir do ano de 1889, com acções sanitaristas, dadas as precárias condições de vida da sociedade, associadas à ausência de um sistema de saúde pública e a presença de epidemias. Em 1995, a OMS lançou a iniciativa das escolas promotoras de saúde, cujo objectivo é estimular e promover a saúde da comunidade escolar e suas famílias, bem como, da comunidade circunvizinha (Carta de Ottawa, 1986). Em geral, cabe aos alunos, o papel de agentes principais de saúde, garantindo o desenvolvimento pessoal e social através da divulgação e informação, educação para a saúde e intensificação das habilidades vitais. Com isso, aumentam as opções disponíveis para que as populações possam exercer maior controlo sobre sua própria saúde e sobre o meio ambiente, bem como fazer opções que conduzam a uma saúde melhor (Carta de Ottawa, 1986).

De acordo com a Carta de Ottawa (1986) a Organização Mundial da Saúde define a promoção da saúde como sendo um processo social e político, não limitado a abraçar acções direccionadas a fortalecerem as habilidades e capacidades dos indivíduos, mas envolvendo, também, acções dirigidas a mudar as condições sociais, ambientais e económicas, de forma a amenizar o seu impacto na saúde pública e individual.

É essencial capacitar as pessoas para aprender durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da sua existência, o que inclui o enfrentamento das doenças crónicas e causas externas. Esta tarefa deve ser realizada nas escolas, nos lares, nos locais de trabalho e em outros espaços comunitários. As acções devem realizar-se através de organizações educacionais,

profissionais, comerciais e voluntárias, bem como pelas instituições governamentais (Carta de Ottawa, 1986).

Em Moçambique, o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano e o Ministério da Saúde tem trabalhado em coordenação, desenvolvendo planos estratégicos, planos de acção, criando parcerias a fim de melhorar as condições de vida das comunidades escolares. Nesta senda, foram criadas algumas estratégias para promoção de saúde escolar no geral, e em particular ligadas ao e meio ambiente (MISAU 2018).

O paradigma da saúde como qualidade de vida não é um campo vedado, pois exige uma acção abrangente, que extrapola o sector saúde como sendo o único responsável, pois há necessidade de uma acção conjunta (interdisciplinar e intersectorial), envolvendo os vários sectores do poder público e, também, as organizações não-governamentais, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada, que devem trabalhar de forma sincronizada, estratégica e planeada (WHO, 1986).

Considerando este facto, intersectorialidade, pressupõem-se que uma educação efectiva melhora os resultados de saúde e, acções conducentes à saúde na escola, melhora os resultados de aprendizagem dos alunos.

Acreditando na complexidade das estratégias para promoção de saúde escolar, este estudo foca-se na promoção de ambiente escolar saudável, afim de compreender como a Escola Secundária Zedequias Manganhela lida com este assunto.

1.2. Problematização

De acordo Cinergis (2016), a partir da década de oitenta, o ambiente escolar passou a ser reconhecido como apropriado para a promoção da saúde, através de várias iniciativas de Escolas Promotoras da Saúde. Por sua vez, o Pelouro de Saúde e Ação Social (2016), diz que a promoção de saúde interliga a escolha individual, isto é, o que cada um faz, bem como a responsabilidade colectiva, o comportamento individual tem influência directa também na saúde dos que estão em redor. Um ambiente escolar saudável, é aquele que se apresenta sempre limpo e seguro para toda a comunidade escolar, com hábitos de higiene, limpeza e comportamentos saudáveis.

Segundo a Direção Geral da Saúde de Portugal (2006), entende a promoção da saúde na escola como sendo fundamental, para que sejam prevenidos ou reduzidos significativamente a maior parte dos problemas de saúde e dos comportamentos de risco, associados ao ambiente e ao estilo de vida. Com isto, pode-se perceber que a componente do meio ambiente, é indispensável na sociedade, sobretudo no meio escolar. O ambiente escolar é também um dos factores importantes que contribui positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

MINEDH (2018) apresenta como objectivo do sector da educação, promover a saúde integral da criança através do incentivo de práticas de vida saudáveis. Entende-se que para que se possa alcançar este objectivo é importante promover um ambiente escolar saudável. Assim sendo, pretende analisar até que ponto as estratégias ligadas ao meio ambiente para a promoção de saúde escolar estão sendo implementadas na Escola Secundária Zedequias Manganhela?

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Analisar as estratégias para promoção de ambiente escolar saudável na Escola Secundária Zedequias Manganhela.

1.3.2. Objectivos Específicos

- Identificar as estratégias para promoção de Ambiente escolar saudável
- Descrever as estratégias implementadas ligadas ao meio ambiente para a promoção de Ambiente escolar saudável na Escola Secundária Zedequias Manganhela;
- Explicar a importância da implementação de estratégias de promoção de ambiente escolar saudável.

1.4. Perguntas de Pesquisa

P1 – Quais são as estratégias usadas para promover ambiente escolar saudável?

P2 – Quais são as estratégias ligadas ao meio ambiente usadas para a promoção de ambiente escolar saudável na Escola Secundária Zedequias Manganhela?

P3 – Qual é a importância de implementar estratégias de promoção de ambiente escolar saudável?

1.5. Justificativa

De acordo com Ethel, Carla, Janaína, Frechiani, Carolina, Sales, Maristela e Araújo (2010), as ações de promoção da saúde devem ser acionadas por meio de estratégias que envolvam a coletividade em geral e a família, esta como responsável pela criança e como detentora de um saber que não poderá ser descartado, mas aperfeiçoado e/ou adaptado ao saber científico dos profissionais.

Após ter-se assistido uma luta constante pela promoção de saúde escolar e sendo a escola um dos locais onde há maior disseminação de informação e educação, este estudo se vê de grande importância. Primeiro, como gestor educacional, possibilita a aquisição de conhecimento prático-científico, para a comunidade escolar, assim como a comunidade vizinha vai permitir mostrar a relevância e o impacto deste estudo, como também garantir a continuidade da promoção de um ambiente saudável.

Pelo facto de ser residente no bairro onde a escola está localizada e se tratar de uma escola pública, constituíram um forte motivo para a escolha desta instituição de ensino. Não obstante, a questão que se pretende estudar está ligada a saúde pública, tendo como principais instituições tutelares o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e o Ministério da Saúde (MISAU).

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Discussão de Conceitos Básicos

2.1.1. Escola

De acordo com Canário (2005), define escola como sendo uma forma, uma organização e uma instituição, fundamentando que a organização da escola compreende as relações professor com a turma, pois a construção do saber é organizada no colectivo. Ainda na perspectiva do autor, a escola é também uma instituição que a partir de um conjunto de valores tornou-se uma “fábrica de cidadãos” ressaltando que, historicamente, a mesma tem um papel de unificadora cultural e política.

Para o Dourado (2007), define escola como sendo o local privilegiado de apropriação, e também, construção de saberes, através das relações que se constituem.

Sobre os conceitos acima, pode-se notar que a definição do Canário (2005) possui mais elementos daquilo seria assumido como escola, pois ela contém o elemento instituição, organização e o mais importante, a interação Professor – Aluno ou com a turma. Enquanto que do Dourado (2007), distancia-se em parte da visão física que se tem da mesma podendo se assumir desse modo os diferentes contextos em que somos submetidos, não somente como uma instituição, mas um meio em si. Dessa forma, até a família pode ser considerada escola. Nisto, apoio-me ao conceito do Canário, pois apresenta-se mais abrangente e adequado ao estudo.

2.1.2. Estratégia

De acordo com Marcos (2011), estratégia é a capacidade da organização para pensar e executar com êxito as acções que influenciarão, de forma determinante, o seu desenvolvimento a longo prazo.

Estratégia é o conjunto de decisões coerentes, unificadoras e integradoras que determina e revela a vontade da organização em termos de objectivos de longo prazo, programa de acções e prioridade na alocação de recursos Hax & Majluf, (1988).

Por sua vez Thietart (1984), estratégia é o conjunto de decisões e acções relativas à escolha dos meios e à articulação de recursos com vista a atingir um objectivo.

A luz das definições acima, pode-se notar que há convergências, na medida em que os autores contemplam os aspectos como “recurso” (nas três definições), “finalidade de alcançar objectivos a longo prazo”, deixando assim marcas do que se entende como estratégia. Porém achamos a definição de Hax e Majluf mais completa, pois ela referencia os aspectos de “...programas de acções e a prioridade na alocação de recursos” o que nas outras não contém. Com isto, esta seria a mais adequada para esta pesquisa.

2.1.3. Educação Versus Saúde

As práticas de educação para a saúde, em contexto escolar, não podem ser impermeáveis a estas políticas e, por isso, as suas acções devem procurar alcançar estes fins, para além de proporcionar às pessoas os meios necessários para exercer um maior controlo sobre a sua própria saúde e assim poder melhorá-la (OMS, 1986).

A escola assume o papel indiscutível na promoção de saúde, ao constituir-se como um espaço seguro e saudável onde crianças e jovens despendem a maior parte do seu tempo. É um contexto privilegiado, pois alberga uma grande faixa etária diversificada a nível económico, social e cultural, sendo por isso ideal para desenvolver acções que promovam uma vida activa saudável a médio e longo prazo PNSE (2004, p. 5).

Assim sendo, segundo estas linhas de ideias, também as acções de educação para a saúde podem ser vistas cada vez mais como um modo de combater a exclusão e diminuir a discriminação social, pois a saúde é vista como um direito de todos e um dever do Estado, deixando assim a intrínseca relação entre elas.

2.1.4. Meio Ambiente

Meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas (OMS, 2007).

De acordo com Dulley (2004), meio ambiente, é concebido como a soma total das condições externas circundantes no interior das quais um organismo ou um objecto existe.

A luz das definições acima, podemos notar que os autores convergem ao assumir o meio ambiente como sendo um conjunto de condições externas que envolvem o homem.

2.1.5. Saneamento do Meio

De acordo com Barros (1995), é o conjunto de ações socioeconómicas que têm por objectivo alcançar níveis de Salubridade Ambiental, por meio de abastecimento de água potável, colecta e disposição sanitária de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, promoção da disciplina sanitária de uso do solo, drenagem urbana, controle de doenças transmissíveis e demais serviços e obras especializadas, com a finalidade de proteger e melhorar as condições de vida urbana e rural.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saneamento é o controlo de todos os factores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social (OMS, 2007).

A luz das definições apresentadas, pode-se verificar que a OMS aborda de forma muito simples e eficaz, fazendo menção o controlo dos factores do meio físico do homem que de alguma forma exercem efeitos nocivos ao ambiente, enquanto que a primeira definição está voltada mais para as práticas que se devem levar a cabo no âmbito do saneamento do meio.

2.1.6. Promoção

De acordo com Ferreira (1986), promover tem o significado de dar impulso a; fomentar; originar; gerar.

Já o dicionário da língua portuguesa (2006), assume a promoção como sendo um termo que deriva do latim *promotio* e que faz menção a ação e ao efeito de promover.

Pode-se notar uma determinada convergência no conceito de promoção, pois o mesmo não expressa ambiguidade. A promoção pode ser usada em vários campos, bem como no âmbito deste estudo.

2.1.7. Promoção de Saúde

É um processo de capacitação da comunidade para actuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controlo deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida diária e não como objectivo para viver (Carta de Ottawa, 1986).

A promoção de saúde é também definida como um conjunto de actividades, processos e recursos, de ordem institucional, governamental ou da cidadania, orientados a proporcionar a melhoria das condições de bem-estar e acesso a bens e serviços sociais, que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis ao cuidado da saúde e o “desenvolvimento de estratégias que permitem à população maior controle sobre sua saúde e suas condições de vida, a nível individual e colectivo” (Peixoto, 2015, p.77).

Sobre os conceitos acima, é possível notar uma profunda convergência, na medida em que de uma forma, ambos assumem a promoção de saúde como sendo uma actividade desenvolvida em prol do bem-estar físico, social e mental a nível individual assim como colectivo, não só, como também contribui directamente para a apreensão dos determinantes de saúde, pois não enfoca apenas a doença, nem unicamente os riscos, tem uma proposta de planeamento de acções porque enfatiza a participação directa e efectiva da saúde com a educação, seu comprometimento, condição necessária para compreender as situações e a realidade escolar (Silva Jussara, Mary, & Milton, 2009).

Outro aspecto não menos importante que se pode perceber em relação às práticas de educação em saúde é que estas actividades ainda estão fundamentadas no modelo tradicional em que os alunos são tomados como indivíduos carentes de informação em saúde, principalmente porque a pouca existência de actividades, (como por exemplo, as palestras), não contam com a participação activa dos pais no desenvolvimento destas actividades (Costa et al., 2011).

Nisto, promoção de saúde escolar pode ser considerado como sendo qualquer actividade que se leva a cabo para melhorar e/ou proteger a saúde de todas as pessoas que integram na comunidade escolar.

2.2. Estratégia para Promoção de Saúde Escolar

De acordo com o Pelouro de Saúde e Acção Social (2016), estas são as estratégias para promoção de saúde escolar:

- Promoção de cuidados de higiene pessoal e de saneamento do meio;
- Distribuição de material de IEC sobre prevenção de gravidez precoce, casamentos prematuros, prevenção de ITS/HIV/SIDA;

- Acções de promoção para a prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas;
- Divulgação de informação sobre os benefícios da vacinação, incluindo vacinação contra HPV;
- Discussão sobre mitos e crenças que actuam como barreiras socioculturais a SSR.

2.2.1. Estratégias Implementadas Ligadas ao Meio Ambiente para a Promoção de Saúde Escolar

De acordo com o Pelouro de Saúde e Acção Social (2016), apresentam as seguintes estratégias que são usadas na promoção de saúde escolar:

- Tratamento do lixo: varrer o pátio da escola e levar todo o lixo para a cova; devemos colocar baldes de lixo nas salas, nos corredores e no pátio da escola. Na ausência de baldes podemos usar caixas ou outros recipientes;
- Limpar com frequência o interior da sala, varrer e limpar muito bem as paredes e por baixo dos móveis (carteiras, bancos, mesas, cadeiras, armários);
- Não comer nem deixar os restos de alimentos dentro das salas de aulas.
- Uso correcto das latrinas: usar sempre a latrina. Não urinar ou defecar no pátio da escola ou nas esquinas das casas de banho;
- Destruir e/ou aterrar charcos de água, que são lugares onde os mosquitos se multiplicam e nos podem causar malária;

2.2.2. Importância da implementação de Estratégias para Promoção de Ambiente Escolar Saudável

De acordo com Ministério da Saúde (2006), a importância de implementar estratégias para promoção de ambiente escolar saudável são:

- Consciencializar a comunidade educativa sobre a vulnerabilidade face aos riscos ambientais, que constituem as principais ameaças à sua saúde;
- Envolver os jovens nos projectos de educação para o ambiente e a saúde;
- Promover a segurança e prevenir os acidentes no espaço escolar ou no espaço de jogo e

- A promoção do ambiente escolar pode ajudar as escolas a atingirem os seus objectivos académicos e sociais;

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Este capítulo é reservado para análise dos procedimentos metodológicos que foram usados para a realização deste estudo: Método de abordagem, técnica de recolha, análise de dados, bem como uma breve descrição do local de estudo.

3.1. Descrição do Local do Estudo

Este estudo foi realizado na Escola Secundária Zedequias Manganhela, localizada na cidade de Maputo, no distrito KaMubukuana, no Bairro 25 de Junho “A”, próximo a estrada nacional número 1 (Brabys, 2021). A mesma conta com 12 salas de aulas; que são ocupadas em 3 períodos (manhã, tarde e noite), bloco administrativo, campo para práticas de actividades físicas. A escola conta igualmente com uma vasta extensão de pátio, onde um terço possui relva natural. Estes campos serão de grande importância, porque fazem parte do campo específico de estudo.



Figura 1: Localização da Escola (Imagem de satélite)

3.2. Abordagem Metodológica

Quanto a abordagem, a pesquisa contou com a abordagem qualitativa. Minayo (2001, citado por Silveira & Córdova, 2009), refere a abordagem qualitativa como aquela que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a

um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Esta abordagem serviu de grande valia, porque durante o estudo, foi necessário colher opiniões e emoções dos entrevistados, bem como estabelecer um contacto com a escola em estudo.

O estudo é de carácter descritivo, onde o objectivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses, tal como sugere Silveira e Córdova (2009).

3.3. População e Amostra

Para Gil (2008) população ou universo é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características de onde se pode retirar uma amostra. Amostra, segundo o autor supracitado, é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelece ou se estimam as características desse universo ou população.

Deste modo, este estudo contou com o universo de 10 indivíduos, dos quais, 2 membros da direcção da escola Director e Directora pedagógica, cinco agentes de limpeza (1 do sexo masculino e 4 do sexo feminino) e três membros do gabinete de saúde escolar (2 do sexo masculino e 1 do sexo feminino).

Da população, foi retirada uma amostra composta por 6 indivíduos, das quais (1 membro da direcção da escola, 2 membros do sexo masculino do gabinete de saúde escolar e 3 agentes de limpeza, sendo 2 do sexo feminino e 1 do sexo masculino). O critério usado para a selecção da amostra, foi a amostragem intencional ou por julgamento, pois essa amostragem defende que com um bom julgamento e estratégias adequadas, podem ser escolhidas amostras que sejam satisfatórias e necessárias para a pesquisa (Nagae, 2007).

3.4. Técnicas de Recolha de Dados

3.4.1. Entrevista

Entrevista é definida por Haguette (1997, p. 86) como um “processo de interacção social entre duas pessoas na qual uma delas é o entrevistador, e tem como objectivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Na mesma linha de pensamento Gil (2008), define entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe

formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interacção social.

Durante o estudo, recorreu-se a entrevista estruturada, para colher a opinião e a percepção dos entrevistados, como Director da escola, Directora pedagógico e os agentes da limpeza (vede o apêndice nº 1 e nº 2).

3.4.2. Observação

A observação é considerada uma colecta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento (Marconi & Lakatos, 1996).

Dada a pertinência do uso desta técnica para este estudo, construiu-se uma grelha de observação, contendo características de uma escola saudável, e campos de verificação e observação, para registar o que fora notado durante as observações no campo de estudo (vede o apêndice nº 3 e nº 5).

3.5. Técnicas de Análise de Dados

Após a recolha das informações através das entrevistas estas foram transcritas, juntamente com o que foi observado. Bourdieu (1999) afirma que a transcrição da entrevista não é um acto mecânico de passar o discurso gravado para o papel, devendo ser fiel aos discursos expressos pelo entrevistado, apresentando todos aspectos.

De seguida, usou-se uma das técnicas frequentes em ciências sociais e humanas que permite a organização e análise de dados de investigação científica, que é a análise de conteúdo. Análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise que procura organizar as informações em categorias de significação com objectivo de fazer uma descrição objectiva de conteúdo e, posterior interpretação com base no referencial teórico (Amado, 2000).

Considerando a técnica de entrevista que foi usada para recolha de informação e a observação, optou-se pela análise de conteúdo por se considerar adequada aos objectivos e natureza

qualitativa desta pesquisa. Que consistiu na anotação da informação colhida da entrevista numa gelha (vede o apêndice nº 4).

De seguida foi organizada a informação em unidade de significância, que consiste em organizar salientando as informações-chaves, salientando a informação similar em todos os respondentes e as respostas divergentes.

3.6. Questões Éticas

Para a realização desta pesquisa de campo, foi necessário a submissão de um pedido de credencial à Secretaria da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, (vede o anexo). No que tange o processo de colecta de dados, pediu a permissão aos entrevistados, para garantir a confidencialidade, os entrevistados foram codificados (E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7) mantendo assim em anonimato os entrevistados.

3.7. Limitações do Estudo

Durante a elaboração deste estudo, teve como limitação, a falta de obras no formato físico. Por causa da Covid 19, as bibliotecas físicas fecharam as portas. Tendo assim recorrido aos acervos electrónicos, repositórios da UEM, *sites* de internet e blogs.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo reservou-se para a apresentação e análise dos resultados de dados obtidos através da entrevista e observação, com intenção de buscar respostas aos objectivos. Os resultados foram organizados com base na sequência dos objectivos.

4.1. Estratégias identificadas na escola

No que diz respeito as estratégias identificadas ligadas ao meio ambiente, os entrevistados responderam que tiveram como estratégias as seguintes: a alocação de latas de lixo, varrer, limpar, eliminar capim e charcos arredores da escola, afirmam os entrevistados A, B, C, D e E.

Por sua vez o entrevistado F afirmou que *“em simultâneo decorre a nível interno a sensibilização do uso correcto das casas de banhos, bem como uso da lata de lixo”*.

Através da observação, verificou-se que as primeiras estratégias mencionadas, alocar latas de lixo, varrer, limpar e a eliminação de capim e charcos tem gerado efeitos positivos, porque foi possível observar o estado do pátio, salas de aulas bem como as casas de banho, que se encontravam limpas. Vale ressaltar que as casas de banhos possuem água corrente, repositório de água.

Por sua vez, através da literatura verificou-se, um conjunto de estratégias para a promoção de saúde escolar, segundo Pelouro de Saúde e Ação Social (2016) dentre essas estratégias, constam a Promoção de cuidados de higiene pessoal e de saneamento do meio. Através das respostas dos entrevistados, verificou-se que as estratégias apresentadas foram mais detalhadas, enquanto que as estratégias apresentadas pelo manual, principalmente a componente de “Saneamento do meio” é mais generalizada, isto é, envolve algumas estratégias que é desenvolvida na escola, tais como: eliminar capim e charcos, varrer e limpar.

4.2. Descrição das estratégias de promoção de ambiente saudável

Perante as questões apresentadas aos entrevistados, estes foram unânimes em afirmar que *“Sim, existem estratégias de promoção de ambiente escolar saudável”*, como afirmou A, B, C, D, E e F. Esta resposta permitiu saber de uma forma empírica que a escola já estava familiarizada com a temática das estratégias de promoção de saúde teoricamente. Nisto, conduziu-se a segunda

questão, que pedia para que descrevessem as estratégias que são ligadas ao meio ambiente e dissessem a sua frequência, e teve-se as seguintes respostas:

Em relação a descrição e de como é que aplicavam as estratégias, os entrevistados responderam, que tratavam o lixo, faziam a conscientização na comunidade escolar nas aulas e por parceiros, limpeza da sala de aulas e do recinto escolar. Disseram também que limpavam em volta da escola. Essas actividades, obedeciam uma determinada frequência, conforme afirma os entrevistados **A** e **E**. Entrevistado **A** *“Tratar o lixo, sensibilizar em forma de palestras de temas relacionado ao cuidado do meio ambiente, actividades de saneamento entre outras. Quanto a frequência, o tratamento do lixo te sido feito uma a duas vezes por dia, a sensibilização tem ocorrido a dois níveis, (interno e externo), a nível interno, tem sido através dos professores durante as aulas enquanto que a nível externo, e o saneamento tem sido uma vez por semana”*.

Entrevistado **E**: *“Saneamento do meio, consciencialização sobre o uso das casas de banhos e de outros cuidados a ter no recinto escolar. O saneamento, normalmente temos feito uma a duas vezes por semana, a consciencialização de forma colectiva a nível das turmas nos momentos de aulas”*.

Entrevistado **B**: *“Limpar as salas, alocar latas de lixo nas salas de aulas. Para a limpeza nas salas tem sido duas vezes ao dia, bem como a remoção do lixo em alguns compartimentos”*.

Entrevistado **C**: *“Varrer as salas e limpar as salas e os outros compartimentos da escola, varrer o pátio, colocar latas de lixo e remover assim que estiver cheio. Essas actividades são feitas duas vezes por dia, uma no período de manhã e a outra de tarde”*.

Entrevistado **D**: *“Destruir os charcos, limpar o capim a volta da escola. Nesse caso, a limpeza em volta da escola temos feito uma vez por semana, porém dependendo das condições”*.

Entrevistado **F**: *“Para mim, estratégias práticas é que mais conta, a vigilância no cumprimento do uso correcto das latrinas, uso das latas de lixo, e essas actividades devem ser feitas sempre, ou seja, todos os dias, porque não adianta trabalhar na sensibilização enquanto que nada muda”*.

Através da observação, verificou-se que existe espaço no pátio escolar que não está sendo ocupado, o que pode constituir uma desvantagem ou perigo se não for limpo periodicamente ou sendo aproveitado.

No que diz respeito a descrição das estratégias de promoção de saúde, notou-se a existência de dois grandes grupos nas respostas dos entrevistados, que são ligadas ao Saneamento e Sensibilização, de uma determinada forma, os entrevistados A, B, C, D e E, mencionaram estratégias intrinsecamente ligadas a estes grupos, e, com a sua respectiva frequência. Embora algumas estratégias de saneamento sejam executadas diariamente como se pode ver pelas entrevistas, é importante saber com que frequência elas são executadas. No entanto, para o entrevistado F, *“as estratégias devem ser acompanhadas por uma forte vigilância, deve se garantir o cumprimento das actividades bem como da sua implementação através da vigilância”*.

As observações mostraram que embora existam estratégias que estão sendo implementadas como varrer, limpar, tratar o lixo e limpar o capim a volta da escola, é necessário que se aumente o nível de frequência na realização das mesmas, porque é rápida a propagação de erva daninha, associado a falta de coordenação entre os agentes de limpeza, dificultam o processo na promoção de um ambiente saudável. Vale ressaltar que estas estratégias vão de acordo com as que estão patentes o Pelouro de saúde e Acção Social (2016).

4.3. Importância da implementação de estratégias de promoção de saúde na escola

No que concerne a importância das estratégias de promoção, os entrevistados responderam em unanimidade afirmando a existência da importância das estratégias na escola. Afim de compreendermos a questão da importância das estratégias na escola em estudo, buscou-se saber da seguinte maneira, quais são os benefícios de implementar estratégias de promoção de saúde escolar onde tivemos as seguintes respostas:

Entrevistado **A**: *“Os benefícios são vastos, a começar, pela própria escola, ela torna-se um local limpo e seguro, e com isso, estaríamos garantindo saúde a todos colaboradores desta escola, bem como os alunos”*.

Entrevistado **B**: *“Estas têm benefício para a comunidade educativa, porque através delas podemos criar cultura de saúde no seio dos alunos, podemos nos prevenir de certas doenças também”*.

Entrevistado **C**: *“As estratégias fazem parte de um conjunto de matérias relacionados ao ambiente, que por sua vez, podem ser usadas nas nossas casas, para consciencializar os nossos familiares”*.

Entrevistado **D**: *“Estas estratégias são extremamente importantes para nós como colaboradores, porque podemos aprender e ensinar as outras pessoas na comunidade onde vivemos”*

Entrevistado **E**: *“...mas ainda pode ser melhorada na parte de controlo, porque parece que não fazemos nada, e não parece que trabalhamos em turnos. E nosso trabalho aqui, melhora muito o ambiente físico da escola”*

Entrevistado **F**: *“... em poucas palavras na saúde, porque melhora nossa saúde, na educação, porque aprendemos mais o que devemos e como devemos fazer para melhorar o ambiente, sobretudo aqui na escola, onde entram muitas pessoas todos os dias. Mas a escola deve melhorar nos materiais e no controlo dessas actividades, para garantir que se faça sempre como foi programado”*.

Com as observações, verificou-se que apesar das diversas opiniões em correlação a importância das estratégias por parte dos entrevistados, existem colaboradores que trazem conhecimentos e exemplos das suas comunidades, isto é, elas têm implementado em suas casas e comunidades.

No que tange aos benefícios de implementar estratégias de promoção de saúde escolar, tivemos dois grupos de respostas, o primeiro, composto pelos entrevistados A, B, E e F, onde olham os benefícios na promoção saúde dos alunos, prevenção de doenças, no manter o recinto escolar saudável, limpo e seguro, como afirma Silva et al. (2009), promoção de saúde nas escolas significa a melhoria do ambiente físico e psicossocial, o estado de saúde dos indivíduos, a capacidade para ter valores, estilos de vida e trabalhos mais saudáveis, aumentando o bem-estar geral dos alunos e professores, a fim de avançar em direcção ao desenvolvimento sustentável com equidade e justiça social.

Enquanto que os entrevistados C e D, não olham os benefícios só dentro da comunidade escolar, como também nas comunidades onde vivem, o que vai de acordo com a Carta de Ottawa (1986), ao afirmar que “a promoção de saúde é um processo de capacitação da comunidade para actuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo [...]”. Nisto, constituem benefícios dentro da comunidade educativa bem como nas comunidades onde vivem, e, desta forma permite uma maior instrução no seio das famílias em matérias de promoção de saúde, como disse o entrevistado D.

Por fim, procurou-se saber das dificuldades que a escola tem na implementação das estratégias para promoção de saúde, onde teve-se como respostas:

Entrevistado **A**: *“Sabemos de antemão que é difícil lidar com pessoas, por causa da resistência a mudança, principalmente no seio dos alunos. São poucas medidas implementadas que são acatadas por eles. Mas actualmente, por conta da COVID 19, e algumas medidas acrescidas, eles têm acatado, contudo, há necessidade de se trabalhar mais na sensibilização, envolvendo os pais para que estes possam a partir de casa reforçar na sensibilização”*.

Entrevistado **B**: *“Para mim, deveria melhorar as a distribuição dos materiais de saneamento, se pretendemos criar ambiente saudável, precisamos reforçar nesse sentido, deve existir material de limpeza e de protecção também”*.

Entrevistado **C**: *“Na minha óptica, a sensibilização é o que deve se reforçar, porque temos recursos e sabemos a sua importância, só resta apelar pela praticidade da comunidade escolar”*.

Entrevistado **D**: *“Penso que a maior dificuldade reside na mudança de mentalidade, porque não adianta criar condições, desenhar e implementar estratégias se nós não vamos cumprir, acho que temos que ser primeiros a cumprir, e assim fazer os outros cumprirem também”*.

Entrevistado **E**: *“Comprometimento da parte dos colaboradores é fundamental, porque essas estratégias não vieram só para os alunos, mas sim para todos nós”*.

Entrevistado F: *“Eu acho que o provimento dos materiais de protecção e de limpeza contam e muito, pois sem eles, não temos como garantir a continuidade da implementação da boa parte dessas estratégias”*.

Afim de reunir informações relevantes para análise, achou-se importante levantar a questão das dificuldades que a escola tem na implementação das estratégias para promoção de saúde escolar, e acima estão as respostas colhidas, através delas notou-se que os entrevistados A, C, D destacaram mais a questão da falta de sensibilização, para eles, deveria se melhorar para que os alunos que são a classe dominadora entendessem com clareza. Por sua vez os entrevistados F e B, apontam o provimento de materiais de proteção e de limpeza como sendo uma grande dificuldade. (vide o apêndice 4). “O provimento desses materiais condiciona a continuidade da implementação de uma boa parte das estratégias”, acrescenta o entrevistado F. Enquanto isso, o comprometimento por parte dos colaboradores é o que falta. Disse o entrevistado E, e vai de acordo com Brasil (2010) ao dizer que a “saúde se envolve fundamentalmente com a produção social e a participação activa dos sujeitos envolvidos para sua promoção como, usuários, movimentos sociais, trabalhadores de saúde, gestores entre outros; todos que buscam a melhoria da qualidade de vida estabelecendo assim uma rede de compromissos e co-responsabilidades em favor da criação das estratégias necessárias para que ela exista”. O que quer dizer que na comunidade escolar não é excepção, é indispensável a existência do comprometimento por parte dos colaboradores.

Através das observações, foi possível verificar as dificuldades que enfrentavam a quando da implementação das estratégias, começando pela insuficiência dos materiais de limpeza e de protecção, como vassouras, botas, entre outros. De seguida, ainda na implementação, verificou-se que as medidas eram feitas só para os alunos, isto é, os colaboradores não eram chamados atenção, principalmente no uso das latas de lixo localizadas nas salas de aulas.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

O estudo concluiu que a escola está alinhada com as estratégias para promoção de saúde escolar propostas pela literatura, ademais estas estão directamente ligadas a promoção de um ambiente saudável.

O estudo concluiu igualmente que a escola possui dois grandes grupos que conduzem a uma implementação de estratégias para promoção de saúde mais assertiva, que são saneamento do meio e a sensibilização, onde que a maior parte das actividades ligadas ao saneamento do meio, tais como alocação de latas de lixo, varrer o pátio e salas de aulas, eliminar os charco e capim a volta da escola e estas obedecem uma determinada frequência, isto é, de uma a duas vezes por semana. Por outro lado, existe a componente da sensibilização, que por sua vez, é indispensável principalmente para o cumprimento das medidas e ou estratégias adoptadas pela escola.

Concluiu-se também que não só as estratégias que são conhecidas, mas também os seus benefícios. A direcção da escola bem como os colaboradores reconhecem a vasta importância que estas estratégias trazem para a escola, pois permite com que a escola se torne em um local limpo, seguro e livre de doenças. Por outro lado, estas enriquecem os colaboradores e alunos de conhecimentos teórico-práticos, que por sua vez podem ser transmitidos nas comunidades onde vivem.

Ainda na senda das conclusões apresentadas acima, através das observações, notou-se que o pátio escolar possui um pátio limpo, e isto contribui para promoção de um ambiente saudável. Verificou-se igualmente o pouco uso dos materiais de protecção e de limpeza por parte dos colaboradores, e isso pode afectar negativamente a saúde dos mesmos.

5.2. Recomendações

Após a realização do estudo, teceu-se as seguintes recomendações:

À direcção da escola recomenda-se para que adoptem acções que visam garantir a continuidade da implementação das estratégias de promoção de ambiente saudável;

- Melhorar no provimento de materiais de protecção e de limpeza aos colaboradores que lidam com o saneamento do meio;
- Fortalecer a vigilância para garantir a continuidade e o cumprimento das estratégias implementadas;
- Auscultar e motivar os colaboradores periodicamente;
- Criar um bom ambiente de trabalho, envolvendo sinergia e disciplina.

Aos colaboradores (Agentes de Limpeza)

- Recomenda-se para que aproveitem melhor os espaços em volta da escola, para que não proliferem doenças.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J. (2000). A técnica de análise de conteúdo. *Revista Referência* (5), 53-63
- Analie, N. C., Kleinpaul, V. W., Borfe, L., Vargas, C. S., Pohl, H. H., Suzane, B., & Krug, F. (2016) *O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde*. Brasil
- Barros, R.T.V., & Sabrina. D. R. (1995) *Saneamento*. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, indica as páginas
- Bourdieu, P. (1999). *A miséria do mundo*. (3ª ed.). Petrópolis: Editora Vozes.
- Canário, R. (2005). *A escola como construção histórica*. In: *O que é escola? Um olhar Sociológico*. Porto: Editora Porto
- Carta de Ottawa (1986). *Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde*. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.
- Costa, G. D., Rosângela, M. M. C., José, R. R., Maria, L. S. M. F., Roberta, S. R., & Sylvia, C. C. F. (2011). *Avaliação da atenção à saúde da criança no contexto da Saúde da Família no município de Texeiras, Minas Gerais*. Ciência e Saúde coletiva, Rio de Janeiro.
- De Carvalho, F. F. B. (2015). A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 25 (4), Rio de Janeiro, 1207-1227, Disponível a 22 de Setembro de 2020 em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>
- Direção-Geral da Saúde (2006). *Circular normativa 7/DGE. Programa Nacional de Saúde Escolar*. Lisboa: Autor.
- Dicionário da língua portuguesa (2006), *universal* (8ª ed). Local: Plural editora.
- Dourado, L. F. (2007). *Políticas e gestão da educação no Brasil: limites e perspectivas*. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf>
- Dulley, R. (2004). *Noção de Natureza, Ambiente, Meio Ambiente, Recursos Ambientais e Recursos Naturais*. Revista Agricultura em São Paulo.

- Ethel, L., Carla, B. O., Janaína, M. Frechiani., Carolina, M. M., Sales, L. D. A. B., & Maristela, D. Araújo. (2010). *Projecto Aprendendo Saúde na Escola: a Experiência de Repercussões Positivas na Qualidade de vida e Determinantes da Saúde de Membros de uma Comunidade Escolar em Vitória, Espírito Santo*. Ciência e Saúde Coletiva. Editora: Rio de Janeiro.
- Ferreira, A. B. H. (1986) *Novo Dicionário do Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Figueiredo, N. A. (2005). *Ensinando a cuidar em saúde pública*. São Caetano do Sul SP: Ed. Yendis.
- Silveira D. T. & Córdova, F. P. (2009), A pesquisa científica. Em Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (Org.). *Métodos de Pesquisa*. (pp. 31-42). Porto Alegre: Editora da UFRGS. Disponível em <http://www.ufrgs.br> >derad005
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª Ed.) São Paulo: Atlas editora.
- Hax, A. C. & Majluf, N. S. (1988). The concept of strategy and strategy formation process. *Interfaces*, 18(.3), 99-109.
- Haguette, T. M. F. (1997). *Metodologias qualitativas na Sociologia*. (5ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (1996) *Técnicas de pesquisa*. (3ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Marcos, O. G. S. (2011). *Texto de apoio sobre o conceito de estratégia*. Évora
- Morosini, M.V., Fonseca, A. F. & Pereira. I. B. (2009). *Educação em Saúde. Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro.
- MISAU (2018). *Breves considerações em relação a Estratégia Nacional de Saúde Escolar e Dos Adolescentes e Jovens*.
- Ministério da Educação e Ministério da Saúde. (2010). *Estratégia de promoção de saúde e prevenção de doenças na comunidade escolar 2010 – 2016*.

Ministério da Saúde (2006). *Política nacional de promoção de saúde*. Brasília

Pelouro de Saúde e Ação Social, Medicusmundi. (2016). *Manual de Saúde Escolar para Adolescentes e Jovens*. Editor: Conselho Municipal do Município de Maputo: Pelouro de Saúde e Ação Social.

Pimont, R. P. (1977). A Educação em Saúde, conceitos, definições e objectivos. *Boletim De La Oficina Sanitaria Panamericana*. 82 (1) 14-22. Disponível em <https://iris.paho.org/handle/10665.2/17514>

Plano Nacional de Saúde Escolar 2004-2100 (2004). *Programa Nacional de Saúde Escolar* (vol. I e II). Lisboa. DGS – Divisão de Saúde Escolar.

Siena, O. (2007). *Metodologia da Pesquisa Científica: Elementos Para Elaboração E Apresentação De Trabalhos Académicos*. Porto Velho.

Silva, E. F., Jussara, B., Mary, Y. N., & Milton, A. (2009). *A promoção da saúde a partir das situações de trabalho: Considerações referenciadas em uma experiência com trabalhadores de escolas públicas*. Botucatu: Interface.

Thietart, R. A. (1984). *La Stratégie d'entreprise*. McGraw-Hill,

Victória K. P. (2015). *Módulo de saúde escolar*. Maputo. UEM

World Health Organization (2007). *Information Series on School Health – Promoting Physical Activity in Schools*. WHO, Geneva.

Young, I & Currie C (2009). The HBSC study in Scotland: can the study influence policy and Practice in schools? *Jornal Internacional de Saúde Pública*. pp271-277, Birkhauser Verlag, Basel. Disponível em 23 de janeiro de 2021

<https://www.brabys.com/mz/mocambique/maputo/escola-secundaria-zedequias-manganhela>.

APÊNDICES

Apêndice 1: Guião de Entrevista para o Agente da Limpeza

Guião de Entrevista para o Agente da Limpeza

Prezado (a) Colaborador (a)

O presente estudo enquadra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane com o objectivo: Analisar as estratégias para promoção de ambiente escolar saudável na Escola Secundária Zedequias Manganhela.

Vale ressaltar que todas respostas serão tratadas de forma anónima, deste modo, não há necessidade de se identificar em nenhuma circunstância. As informações colhidas, serão igualmente tratadas com confidencialidade e servirão apenas para auxiliar este estudo.

Antecipadamente, agradece-se a sua colaboração nesta pesquisa.

Sinta-se a vontade ao responder; pergunte o que não perceber.

1. Quanto tempo trabalha nesta instituição?
2. Qual é o trabalho que realiza?
3. Quantas casas de banho a escola têm?

a) Identificação das estratégias

4. Quais são as principais actividades de limpeza feitas para a promoção de saúde aqui na escola?

b) Descrição das estratégias

5. Explique qual é a sequência das actividades de limpeza? Exemplo: (1^o – Varrer o pátio, 2^o – limpar salas, 3^o – limpar casas de banho...).
6. Qual é a frequência das actividades de limpeza?

c) Sua importância

7. Explique os benefícios que a escola tem ao realizar a limpeza?

8. Enfrentam alguma dificuldade na realização de limpeza?
9. Se sim, quais?
10. Gostaria de acrescentar algo?

Obrigado

Apêndice 2: Guião de Entrevista para o Director da Escola

Guião de Entrevista para o Director da Escola

Prezado (a) Director (a)

O presente estudo enquadra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane com o objectivo: Analisar as estratégias para promoção de ambiente escolar saudável na Escola Secundária Zedequias Manganhela.

Vale ressaltar que todas respostas serão tratadas de forma anónima, deste modo, não há necessidade de se identificar em nenhuma circunstância. E as informações colhidas, serão igualmente tratadas com confidencialidade e servirão apenas para auxiliar este estudo.

Antecipadamente, agradece-se a sua colaboração nesta pesquisa.

Sinta-se a vontade ao responder; pergunte o que não perceber.

1. Quanto tempo trabalha nesta instituição?
2. Quantos alunos têm a escola?
3. Quantas salas de aulas têm a escola?
4. Número de casas de banho?

a) Identificação das estratégias

5. Quais são as actividades ligadas ao meio ambiente para a promoção de saúde escolar que a escola tem feito?
6. Quais são as dificuldades que a escola tem na implementação das medidas para promoção de saúde?

b) Descrição das estratégias

7. Qual é a frequência das actividades de limpeza?
8. Quem são os responsáveis pela limpeza?
9. A escola tem recebido qualquer tipo de apoio externo na realização do saneamento do meio?

c) Importância das estratégias

10. Quais são os benefícios de implementar estratégias de promoção de saúde escolar?
11. Tem recebido entidades para dar palestras, formações ou algum tipo de capacitação em matéria de saneamento do meio?
12. Se sim. Quem tem vindo dar as palestras?
13. Do que se tem tratado nessas palestras?
14. Gostaria de acrescentar algo?

Muito Obrigado

Apêndice 3: Gelha de Observação

Guião de Observação

Este guião de observação, enquadra-se no estudo da Análise de Estratégias Implementadas na Promoção de Saúde Escolar: Estudo de caso Escola Secundária Zedequias Manganhela.

Características de um Ambiente Saudável

Nº	Características	Verificação	Observação
A	SALA DE AULAS		
1.	Salas de aulas ventiladas		
2.	Estado da salas de aulas mobiliário da escola		
3.	Salas de aulas iluminadas		
4.	Alocação de balde de lixo nas salas		
B	PÁTIO		
5.	Estado do Pátio		
6.	Criação de aterro		
7.	Incineração do lixo		
8.	Água salubre		
9.	Existência de charcos/águas paradas no pátio escolar		
10.	Existência de capim arredores do pátio escolar		
C	CASAS DE BANHO		
11.	Existência de casas de banho		
12.	Estado da limpeza da casa de banho		
13.	Existência de água na casa de banho		

Apêndice 4: Respostas dos entrevistados

Questões	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C	Entrevistado D	Entrevistado E	Entrevistado F
1. Existem estratégias implementadas para promoção de saúde escolar	<i>“Sim, existem”</i>	<i>“Sim, existem”</i>	<i>“Sim, existem”</i>	<i>“Sim, existem”</i>	<i>“Existem”</i>	<i>“Existem sim”</i>
2. Descrição das estratégias que são ligadas ao meio ambiente e a sua frequência	<i>“...sensibilização e saneamento, onde são realizadas. São feitas diariamente e 1 vez por semana, respectivamente”</i>	<i>“...limpar as salas, alocar latas de lixo, proporcionar água salubre. Feitas 2 vezes ao dia”</i>	<i>“...limpar as salas, alocar latas de lixo. Actividades feitas 2 vezes ao dia”</i>	<i>“...saneamento do meio, como aliminar charcos, limpar o capim a volta da escola. São feitas 1/2 vez/vezes por semana”</i>	<i>“...saneamento do meio, consciencialização sobre o uso das casas de banho. São feitas 1 vez por semana e diariamente respectivamente”</i>	<i>“...vigilância no cumprimento do uso correcto das latrinas e latas de lixo. Actividades diárias”</i>

<p>3. Quais são os benefícios de implementar estratégias de promoção de saúde escolar</p>	<p><i>“Os benefícios são vastos, a começar, pela própria escola, ela torna-se um local limpo e seguro...”</i></p>	<p><i>“...através delas podemos criar cultura de saúde no seio dos alunos podemos nos prevenir de certas doenças também”</i></p>	<p><i>“...podem ser usadas nas nossas casas, para consciencializar os nossos familiares”</i></p>	<p><i>“... podemos aprender e ensinar as outras pessoas na comunidade onde vivemos”</i></p>	<p><i>“...melhora muito o ambiente físico da escola”</i></p>	<p><i>“...na saúde, porque melhora nossa saúde, na educação, porque aprendemos mais o que devemos e como devemos fazer para melhorar o ambiente”</i></p>
<p>4. Quais são as dificuldades que a escola tem na implementação das medidas para promoção de saúde</p>	<p><i>“...por causa da resistência a mudança, principalmente no seio dos alunos...”</i></p>	<p><i>“Para mim, deveria melhorar as a distribuição dos materiais de saneamento”</i></p>	<p><i>“Na minha óptica, a sensibilização é o que deve se reforçar...”</i></p>	<p><i>“Penso que a maior dificuldade reside na mudança de mentalidade...”</i></p>	<p><i>“Comprometi o meu trabalho com os colaboradores...”</i></p>	<p><i>“Eu acho que o provimento dos materiais de proteção e de limpeza...”</i></p>

Apêndice 5: Guião de Observação Preenchido

Guião de Observação

Este guião de observação, enquadra-se no estudo da Análise de Estratégias Implementadas na Promoção de Saúde Escolar: Estudo de caso Escola Secundária Zedequias Manganhela.

Características de um Ambiente Saudável

Nº	Características	Verificação	Observação
A	SALA DE AULAS		
1.	Salas de aulas ventiladas	As portas e janelas estão operacionais, com exceção de algumas (duas) salas, onde as janelas não estão protegidas por redes e nem vidro	
2.	Salas de aulas e mobiliário escolar limpos	A limpeza é feita em dois turnos.	
B			
3.	Salas de aulas iluminadas	Notou-se algumas salas com insuficiência de luz, devido a posição do edifício, bem como a falta de lâmpadas.	
4.	Alocação de balde de lixo	Para garantir a acessibilidade das mesmas, estão alocadas em vários compartimento e tem sido monitorado no final de cada turno	
C	PÁTIO E CASAS DE BANHO		
5.	Estado do Pátio	Sempre limpo. Notou-se que há sempre vigilância por parte dos zeladores e os agentes de limpeza	
6.	Criação de aterro	É feita em caso de	

		extrema necessidade, e a sua permanência não é duradoura.	
7.	Incineração do lixo	Pela natureza do pátio escolar	
8.	Uso das casas de banho	Embora o esforço feito, não tem sido fácil manter por muito tempo limpa	
9.	Água salubre	Existe. É feita por meio de canalização.	
10.	Existência de charcos/aguas paradas no pátio escolar	Não existem.	
11.	Existência de capim arredores do pátio escolar	Não existem, devido ao aproveitamento em construções e criação de jardins/espacos verdes.	

ANEXO

Anexo 1: Credencial para a Escola Secundária Zedequias Manganhela


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Saraiva dos Anjos M. Guicasse¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Secundária Zedequias Manganhela³
a fim de Recolha de dados⁴.

Maputo, 9 de Outubro de 2020⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

